



**eu
não
sei
falar
de
amor**

kleber albuquerque



1ª edição | 2024

essa tal de poesia
é coisa que vicia
e maltrata o coração

Sumário

apresentação	13
estilhaço	21
sem tempo, irmão	22
a vida imita o futebol.....	23
dois vês (katicabogár)	24
corisco.....	25
sete luas	27
carnaval.....	28
canto para aldebarã	29
brasa	30
palavras ao vento.....	31
olho nu.....	32
a banca	33
só o amor constrói	37
joelmir beting, a canção.....	38
lugar de fala	40
os antidepressivos vão parar de funcionar	42
bem-vindo ao meu delírio	43

a ópera do rinoceronte	45
salsicha & notícia.....	46
canto do povo do mar de minas (a nave louca)	47
hino dos palhaços de semáforo.....	48
balada da tarde fria com alicates.....	49
maquinário	53
os presentes.....	54
batuque	55
confiança.....	57
bemóis.....	58
palavras não ditas	59
belê	60
vigília.....	61
ponto final.....	62
desaviso	64
centelha	65
logradouro	69
balada do olho seco	70
para mauá.....	71
dia de estrelas.....	72
procura no google.....	73
a chave certa.....	74
olhai os lírios.....	75

tevé	76
meu perfil no face	77
milonga da noite preta	78
xi, de pirituba a santo andré	80
maluca.....	83
super nova.....	84
essa mulher.....	86
nancy vai às compras	87
o outro eu.....	88
xerazade 2.0.....	89
canoeiro	90
oi, sumida!	91
o zabumbeiro do amor	92
besouro.....	93
seis horas.....	94
barriga de fora.....	99
lã de vidro	101
psiu!	102
choro	103
vazante	104
cangibrina.....	105
perfume forte	106
isopor	107

dançando por dentro.....	108
geração	109
manjedoura.....	110
eu não sei falar de amor	113
por um triz (a canção que compus ao piano nessa madrugada).....	115
uns 10 amantes.....	116
espera	118
quando a saudade tem razão	119
só mais um blues	120
movimento	121
permitido	122
mais uma de amor	124
parede e meia.....	125
já não tenho medo	126



apresentação

Este livro tem um título enganador. Na verdade, eu não sei falar sobre quase nada, o amor é apenas mais um idioma que não domino. Por isso o espanto quando recebi da minha amiga Carla Dias e do querido Whisner Fraga, esses sim escritores, o convite para publicar este apanhado de letras de música na forma de um livro de poesias.

Os versos aqui contidos não nasceram com a pretensão de serem impressos ou darem conta sozinhos dos significados que sugerem. São, num certo sentido, como os de uma moeda ou de uma folha de papel, apenas uma das partes de um composto feito de palavra e música. Mas me alegrei com o convite pois, além da curiosidade de ver como essas letras se virariam nas páginas de um livro, seria também a oportunidade de botar alguma ordem nos arquivos e revisitar o punhado de canções que tenho feito nesses anos todos.

Havia um tempo em que se discutia se letra de música é poesia. Eu, que desde pequeno me encantava com as músicas sertanejas dos elepês do meu tio Sílvio, achava inadmissível alguém pensar que aqueles versos derramados a duas vozes, falando de amores intensos e estropiados, não fossem poesia da grossa. Um pouco mais tarde, por conta do meu tio Isac, fui conhecer as músicas do Chico Buarque, Belchior, Caetano Veloso e Raul Seixas e aí tive

certeza absoluta de que os versos mais bonitos que existiam moravam nas letras das canções. E foi assim, e pela fortuidade de ganhar um violão do meu pai aos onze anos de idade, que comecei a tomar gosto por fazer música.

Como sou muito bom em devaneios, o ato de compor se tornou uma expressão muito natural para mim. É a cartografia que faço de meus espantos. São espasmos do meu pasmo. Mas como estou sempre pensando em novas canções, esta mirada no retrovisor me pareceu um exercício estranho. Foi como revisitar um lugar da memória onde cada canção é um pequeno universo, com personagens ou emoções criadas para viverem apenas ali. Ao garimpar esse punhado de composições, no entanto, optei por selecionar aquelas que achei mais representativas de meu trabalho como letrista. Muitas das minhas parcerias musicais nascem com os versos e melodias misturados aos dos amigos, de modo que muitas vezes não sei bem diferenciar quem escreveu o quê. Por isso, aqui estão apenas aquelas que compus sozinho ou letras que foram musicadas por alguns deles. Há também alguns casos de melodias que foram “letradas” por mim, o que acaba sendo o processo mais desafiador de compor, pois geralmente, contém também o trabalho de traduzir tanto o “nananês” como o “diragundum”, idiomas utilizados pelos compositores parceiros para cantar uma canção que ainda não tem letra.

Por isso, agradeço demais a estes queridos companheiros de ofício que fizeram as músicas que acompanham algumas das letras/poesias deste livro. São eles: Dante Ozzetti (Canto para Aldebarã), Bruno Conde (Palavras ao vento), Sérgio Molina (Lugar de fala e Psiu!), Madan (A ópera do rinoceronte), Zeca Baleiro (Batuque e Tevê),

Joana Terra (Bemóis), Fred Martins (a inédita Belê e O outro eu), Danilo Moraes (Ponto Final), Thamires Tannous (Desaviso e Xerazade 2.0), Rafael Altério (Logradouro e Xi, de Pirituba a Santo André), Élio Camalle (Dia de estrelas e Isopor), Luiz Gayotto (Supernova), Adolar Marin (Seis horas) e Juliano Holanda (Mais uma de amor). Deixo também meu abraço a todos os parceiros poetas que escrevinham versos para minhas melodias, em especial ao Flávvio Alves, companheiro de tantas canções e jornadas.

Há também, aqui ou lá, uma ou outra canção inédita com a qual me deparei ao revirar os arquivos e achei suficientemente simpática para incluir nestas páginas. A maioria delas, no entanto, é facilmente encontrável em uma busca na internet. Convido, pois, a quem chegar a estas bem traçadas linhas, caso encontre nelas algum traço de poesia, se aventure também a ouvir suas composições, pois a música é o trilho por onde se desencarrilharam estes versos.

Kleber Albuquerque

salmoura para voz cansada. maciez
quando a dor é grande. chuva que
refresca e que, ainda por cima,
levanta gosto de poeira no asfalto.

estilhaço

a gente morre a cada dia um pouco
a gente corre e não acerta o passo
a gente morde até arrancar pedaço
até chegar no osso
até virar bagaço

a gente chora e não sabe o motivo
a gente lambe a sola do fracasso
parece calma, mas é só cansaço
na carne o estilete
na cara o estilhaço

meu amor
eu sou tão só
estou tão sem
eu sei de cor
a cor
o bem
não sei viver sem dor

sem tempo, irmão

tô sem tempo, irmão,
pra moinhos de vento
tem quem ache graça
tem quem fique esperando na praça
tem quem bata palma
pra maluco dançar

pode esperar que eu não vou
eu não vou por aí, eu não vou
nessa não vou cair, eu não vou
você pode rasgar meu diploma de trouxa

que eu não vou
eu não vou, eu não vou, eu não vou
você pode esperar que eu não vou
nesse truque eu não caio mais

lutando contra estátuas
vai repetindo a esquete
tragédia virando farsa
nesse telecatch
e sai vendendo fumaça
malandro se faz de mané
no seu seu papo furado
só cai quem quer

a vida imita o futebol

a vida imita o futebol
raro é comum
melhor mesmo é esquecer
os sete a um
novo sob o sol
meu amor, nenhum
viver também é torcer
pra time ruim

a vida imita o futebol
um erro é fatal
se o campo é torto
e o juiz enxerga mal
e se o destino for perna de pau
chutar pro mato é natural

a vida imita o futebol
a vida é um plágio universal

várzea
a vida é várzea
a vida é várzea, meu irmão

dois vês (katicabogár)

para vanessa

a vida tem dois vês: um vai, o outro vem
tão fácil se perder de quem se quer bem
se o vento sopra forte e tudo se desfaz
não há nada pior do que tarde demais

vivida com você, a vida me deu mais
tijolo por tijolo, erguemos catedrais
e nenhuma distância pode interromper
o amor que eu sinto por você

segue em paz, anjo meu
meu coração está por nós
sentir você na minha voz
é ver o amor virar canção
o que fica é maior
não cabe nesta dimensão
buscando os seus sinais
uma joaninha pousou na minha mão

por isso, meu amor, só queria dizer
que um elo tão forte não vai se perder
se a vida é poesia, na hora de escrever
a gente entrelaçou os vês

katicabogár, katicabogár, katicabogár
com as asas em vê

corisco

eu vi a estrela brilhosa
princesa do alto céu
nos tempos de um rei doido
medonho contra a ralé
era um desaforo
de até deus perder a fé

partindo do santa rosa
no rumo de santo andré
a lua brilha ciosa
poeira gruda no pé
só quem sabe onde é

nos meus olhos um corisco
um trisco de diamante
papagaio com cortante
na linha da rabiola
a agulha na radiola
só canta se sabe o risco
entrou no meu olho um cisco
da estrela radiante

e foi nesse exato instante
certo feito um asterisco
saltou de um cavalo arisco
o místico comandante
com feras a rodeá-lo
das asas de seu cavalo
pingou no olho um colírio
pra eu enxergar mais adiante

e eu vi o mar
vi o mar, vi areia
eu vim olhar as estrelas de cá

nisso um caco de vidro
se estilhaçou sem demora
quando um carro a cem por hora
deixou o garrafão moído
ouviu-se então um estampido
e um pedrisco do gargalo
fincou no meu olho um talho
que me deixou dolorido

puxando pela memória
de muito tempo atrás
vou recontando a história
que vem dos meus pais
se meu canto inteiro é fogo
no breu é que eu canto mais

e eu vi o mar
vi o mar, vi areia
eu vim olhar as estrelas de cá

sete luas

paredes lisas
memórias ásperas
eu tenho olhos ácidos
de tanto ver neon

eu tenho olhos lúcidos
eu tenho cara pálida
eu tenho cara flácida
e tremores nas mãos

eu tenho a idade escassa
eu tenho noção de espaço
eu tenho a saliva espessa
e trago a garganta seca

sono profundo
esperança rasa
de esperança rasa
eu tenho razão

carnaval

a máscara de cartolina
que escondia o rosto dessa colombina
caída no chão, amassada e pisoteada
por sandália, por coturno, por botina
feita de lápis de cor e purpurina
purpurina e lápis de cor
rasgada, machucada, descartada sem pudor
feito coração de pierrô

no salão improvisado
do ginásio de esportes municipal
entra delegado
entra traficante
entra filisteu
entra marginal
entra todo mundo
entro até eu
que odeio carnaval

entrem
pela porta da frente, felizes, contentes
os sobreviventes das chacinas

entrem
antes que se arrebetem dos pulsos da dor
as algemas de serpentina

dia raiou, eu não raiei
galo cantou, não escutei
vem comigo, meu amor
que a tristeza não tem vez

canto para aldebarã

alá soprou um fio de lã do cobertor
que encobria o brilho da manhã
nasceu a estrela mais bailarina
minha peregrina aldebarã

quem vem de lá por talismã traz uma flor
reluzindo dos seus balangandãs
da clara estrela que ilumina
nossa misteriosa missão

quem vem de lá em caravana
por cabana só a seda azul da imensidão
vê na estrela sagarana
misericordiosa irmã

quem vem de lá sabe que é vã toda a ilusão
de quem ainda se engana de chegar
tem na estrela lamparina
um brilho a desancorar o olhar

quem vem de lá bem sabe que de longe vem
bem sabe o quanto ainda que tem
por prosseguir, por conseguir, por alcançar

mirando a beira do porvir
seguindo a trilha daquela estrela sufi
já sabe bem que o mais além é logo ali

brasa

furei a camisa com a brasa do meu cigarro
engoli a neblina engasgada dos carros
subi no cimo do aterro
para amplificar meu verbo
pra reverberar meu berro

olha o céu desestrelado
cor de fita isolante

um cometa cintilante
num céu de papel carbono
na centelha deste instante
veio espantar meu sono

e me despertou na ideia
como perfume na brisa
como lâmina precisa
relampeando o sujeito

pois amigo é quem avisa
e agora não tem jeito
tenho uma brasa no peito
que queimou minha camisa

palavras ao vento

palavras ferem
palavras querem ser
palavras
palavras pedem para ser
faladas
pra esconder o que não
se diz
o que não se quis
dizer
palavra
que eu já não sei
dizer

o que você vai
compreender dessa canção
seria melhor
se fosse instrumental
palavras fazem mal
palavras fazem mais
que machucar
quando são ditas
com o olhar

olho nu

é minha boca na boca do escapamento
é minha carne queimada por dentro
são meus os dentes na hora do soco
é minha fome na lata de mantimentos

é minha casa no olho do furacão
o meu caminho, a minha visão
o meu reflexo no aço da bala
a minha falha na sua concepção

agora é olho no olho no olho
olho no olho no olho vão

olho no olho no olho
olho no olho no olho são

a banca

quem é que viu quanto é que foi?
quem bancou a bancada
da bola, da bala, da bíblia, do boi

a banca é branca, meu irmão
carranca que arranca qualquer coração
a banca bota banca
a banca mete bronca
botando na anca do cidadão

quem foi que botou lá no centro?
bem lá no centro do brasil?
bem lá onde a puta pariu o rebento
e o pai não assumiu?

quem foi que bancou essa gente
que sabe bem como a banda toca?
que troca o brasil por um bando de notas
que bota no bolso e finge que não nota
pensando que todo mundo é idiota
me conta quem foi?
foi a banca

a banca é quem banca, meu irmão
só gente bacana no jogo do milhão
a banca bota banca
a banca mete bronca
a banca abocanha toda nação

êta vida malafaia
tanta gente infeliciana

que a tanta gente engana
no altar do deus dinheiro
viva o povo brasileiro
diz o chefe da polícia
que vai descendo a justiça
no couro do povo ordeiro

*chuva açoitando campos.
campos se vingando em flores.*

só o amor constrói

hay que endurecerse
pero sin perder la ternura
porque só o amor constrói
mas depois cobra a fatura
com juro das juras
que fizeste por mim
com muitas das muitas loucuras de amor
que eu sei por você cometi

mas por que pagar
com mal um bem assim?
guarda teu rancor
já não basta o que sofri

com o desprezo
que me deste em pagamento
no dia do vencimento
do seu amor sem fim

joelmir beting, a canção

o matemático osvaldo de souza anunciou
que antes do fim do mundo o mundo vai acabar
vai acabar numa casa de má fama
numa cama de madame
vai acabar dando vexame
o mundo vai acabar
no arquivo morto do departamento
num asilo em sorocaba
num grande engarrafamento
o mundo vai acabar
vai acabar na colisão do meteoro
na fusão dos elementos
a qualquer momento
o mundo vai acabar

é só tocar no ponto g da bomba h

joelmir beting afirma com toda certeza
e o profeta gentileza fez questão de confirmar
que tudo leva a crer que é só questão de tempo
é questão de tempo para o tempo fechar
é questão de tempo para a água furar pedra
é questão de tempo pra você se acostumar
que antes do fim do mundo
o mundo vai acabar

é só tocar no ponto g da bomba h

o índice nasdaq
o tarô dos ciganos

a vertigem dos astros
esse cheiro no ar
tudo leva a crer que é questão de tempo
é questão de tempo para o tempo fechar

é questão de tempo para a água furar pedra
é questão de tempo pra você se acostumar
que antes do fim do mundo o mundo vai acabar

é só tocar no ponto g da bomba h

lugar de fala

nem me fale, irmão!
se é a dúvida que entorta
o ponto de exclamação
toda a curva é uma reta
que mudou de opinião

a palavra é uma cumbuca
e todo mundo dá pitaco
vou jogar minha sinuca
sem passar o giz no taco

eu só sei que nada sei
dizia o chapa do platão
mesmo assim aperto o play
senta que lá vem textão:

a opinião que se publica
a gente compra no mercado
pra pensar que está pensando
enquanto está sendo pensado

quem se liga nessa fita
e compra o pacote fechado
fica top feito anitta
fica pop feito agro

tiririca já dizia
em seu estilo rebuscado:
se parar para pensar,
você vai pensar parado

por isso, fica a dica
para não ser cancelado
quem não se comunica,
se trumbica, consagrado!

tiktoker, influencer, cripto coach, bbb
pegue seu lugar de fala e vá pro chat gpt

os antidepressivos vão parar de funcionar

cuidado, menina, menino, cidadão, cuidado
olhe bem para os dois lados antes de atravessar
sorria, menino, menina, você está sendo filmado
consulte seus advogados, unânimes vão lhe afirmar

que os antidepressivos vão parar de funcionar

tecle dois se quiser aguardar
tecle três para ouvir a musiquinha cantar
tecle seis para dizer até logo
ou espere para falar com o atendente
então siga em frente e enfrente
a fila dos inconformados
mas se quer conselho, espere sentado
porque vai demorar

e os antidepressivos vão parar de funcionar

cuidado, menina, menino, mil olhos tem a cidade
finja naturalidade ou todos podem suspeitar
que na calada da noite calado você também sabe
que os antidepressivos vão parar de funcionar

bem-vindo ao meu delírio

só quem ouviu o rio pode ouvir o mar
altino caixeta de castro (leão de formosa)

só quem encostou o ouvido
no banco frio pra assuntar
ouve cantar na mina
a água viva que brota lá

bem-vindo ao meu delírio
quem pode me julgar
se a vida é desvario
o mundo é o meu lar
o rio da liberdade
corre em meu dna

ouve lá, meu irmão, meu amigo
ouve lá, quero cantar contigo
quero estar onde seu coração está

só quem sabe os desvios
os veios que a água faz
na minha aldeia um rio
de minas ao tejo vai
brotando em minhas veias
transborda em cheias,
me leva mais

se o mundo é um torvelinho
um turbilhão a girar
vamos beber da vida

até nos embriagar
até o mar bravio
léguas por serpentear
no rio da amizade
águas vão se reencontrar

ouve lá,
meu irmão, meu amigo
ouve lá, quero cantar contigo
quero estar onde seu coração está

a ópera do rinoceronte

hoje ninguém me segura
hoje mereço a mirra, o incenso, o alcaloide
hoje tenho muito a comemorar

não se espante, pois,
se em meus olhos esse brilho estranho
meio cobre, meio lágrima, meio qualquer nota

começar a me fazer parecer mais jovem
e fazer parar de cair cabelos
e me deixar com vontades de grito e canto
não se espante (tampouco espante o espanto)
é que hoje tenho muito a comemorar
hoje nada me segura

nem o pudor de chorar em público
nem essas tachas que os cristos usam
nada
nada
nada

hoje bebo em minha honra
beijo do passado a lona
e do presente os dentes
beijo o futuro com seus lábios leporinos

e ainda lambo a língua
hoje nem a pau, juvenil
hoje conheço meu tempo
tempo de chão, de não,
de alegria geral da nação
tempo de pedra

salsicha & notícia

se você soubesse
como é que é feito salsicha & notícia
se você soubesse, meu bem,
você não engoliria
a gororoba, a lorota, o mingau
que o jornal noticia
pra encher de besteira a cabeça
e a barriga vazia

o cidadão comportado
que chega cansado e senta no sofá
vai mastigando calado
enquanto assiste o bonner falar
pensa que é informado,
mas vai engolindo tanto papelão
quem faz salsicha & notícia
te dá garantia de que é nutrição

o cidadão conformado,
lobotomizado não entende a questão
acha que a realidade
é aquilo que passa na televisão
e vai pro trabalho calado
todo trabalhado na opinião
vai engolindo a salsicha
que na marmita embeleza o feijão

canto do povo do mar de minas (a nave louca)

bandos de estrelas na noite
e o mar inteiro por navegar
nós não tememos do vento o açoite
a nave louca vai nos levar

mapas, quadrantes jogamos ao mar
mais impreciso é viver que sonhar
nós não tememos do vento o açoite
a nave louca vai nos levar

sou nave solta no mar
mais impreciso é viver que sonhar
nós não tememos do vento o açoite
a nave louca vai nos levar

hino dos palhaços de semáforo

salve os operários da alegria
os funcionários da ilusão
quem sabe rir da solidão
não tem razão
para não mostrar os dentes

ainda que ausentes
tortos, salientes
careados ou carentes
de um prato de feijão

quem faz da alegria o seu patrão
e contraria as normas da corporação

quem faz da alegria o ganha-pão
e contraria as normas da corporação

balada da tarde fria com alicates

tire seu anel de vidro
seu dólmã de espelho
seu sorriso acrílico
asa de crepom

tire da minha boca o doce
da palavra o velcro
do desejo o beijo
lacre de batom

tire seu chapéu de nuvem
seu vestido negro
seus dentes de feltro
da minha garganta

tire seu chapéu florido
seu futuro negro
seus dentes de ferro
da minha garganta

tire seu chapéu de vidro
seu cardin puído
seu ray-ban ridículo
seu edredom

tire da minha boca
o gosto gasto do desejo
nome tatuado
em pele de teflon

tire seu anel de vidro
o moletom surrado
o sutiã vermelho
o olhar de néon

deixe em minha boca o grito
e o bico dos seus seios
o beco, o grilo, o meio
e diga que é bom

*três pássaros voando, sendo que um,
foi a mão que resolveu soltar.*

maquinário

essa tal de poesia
é coisa que vicia
e maltrata o coração

faz rimar fel e folia
faz amar quem não devia
dá rasante na razão

mas em comparação
com outras profissões
vê mais dó
vê mais lá
vê mais sol

sou poeta
que sabe que a morte é certa
e ainda canta

sou criança
que sabe que a vida é dança
enquanto dança

sou artista operário
operando o maquinário
desse trem
de ilusões

são só canções
são só canções
não valem nada, eu sei

os presentes

que presentes te daria?
uma estrela vã do firmamento
pra iluminar o vão do pensamento

uma tevê na garantia
árvores plantadas no cimento
e teu perfume na rosa-dos-ventos

um novo ritmo da bahia
cartas de amor com frente e verso
e meu percurso nesse universo

nas horas sem fim
em que a dor não tem mais cabimento
é no teu prumo que eu me oriento

catedrais de alvenaria
senhas pra não mais perder a vez
casa, comida e um milhão por mês

batuque

vai chover milho, macarrão, pão de polvilho
vai brotar sucrilho, vai minar maná
vergalhão vai florir, pedra vai germinar

vai ter zabumba, cuíca, vai ter maraca
batucada, bate-estaca, baile funk, capoeira
vai ter cachaça, despacho e pandeiro
vai ter tiro de morteiro anunciando a madrugada

pois hoje é dia de ver minha amada
e é só por isso que o sol vai brilhar

vai cair chuva, vai virar festa da uva
vai virar fumaça toda farsa e toda dor
vai decifrar a flor
vai reformar a formosura
desvendar a desventura
arrancar rancor

pois hoje é dia de ver minha amada
e é só por isso que o sol vai brilhar

viva zapata
e viva antônio conselheiro
viva o rio de janeiro
e viva todo mundo
principalmente o pessoal do fundo da sala
principalmente o povo do morro do nunca
principalmente a gente
no meio de tudo
no meio do mundo
no meio do nada

pois hoje é dia de ver minha amada
e é só por isso que o sol vai brilhar

confiança

eu conheci uma menina
chamada confiança
que piscou pra mim na esquina
e eu a convidei pra dança

confiança é uma menina moça
tem olhos de louça e jeito de criança
quando achei que já estava perdida
na esquina da vida encontrei confiança

eu conheci uma menina
chamada confiança
que piscou pra mim na esquina
e eu a convidei pra dança

foi assim que ganhei confiança
ela sorriu pra mim e acendeu a esperança
percebi que o sorriso era meu
logo quando a vi, já me deu confiança

eu conheci uma menina
chamada confiança
que piscou pra mim na esquina
e eu a convidei pra dança

bemóis

quero te dizer
que a vida tem os seus bemóis
quero ouvir da sua voz
se este instante é sorte ou revés

canto pra dizer que o amor
pode vir do jeito que vier
vou tocando com meus pés
a água salgada da maré

que vamos fazer
se o destino nos pôs entre lençóis?
se dá pra dizer nós dois
ou saber que então seguimos sós

corre e vem dizer que o amor
pode ser do jeito que quiser
eu sigo sob o sol
enquanto sol houver

palavras não ditas

para carla dias

qual a palavra que falta
ausência que a boca fustiga
de tão estridente se cala
em frente ao silêncio que fica
qual a palavra que fala
o que ninguém pronuncia?

qual a palavra que cabe
nessa conversa curtida
pra dissolver na verdade
toda evidência escondida
qual a palavra que invade
as reticências da vida?

baseada em palavras não ditas
baseada em palavras
não ditas

qual a palavra que assalta
o que mais significa
e seu sentido desgasta
assim que se explicita
qual a palavra que engasga
tudo o que o coração grita?

baseado em palavras não ditas
baseado em palavras
não ditas

belê

não vá
mas se você for, belê
não vá que eu já sei ficar sem você
eu sei o quanto isso é ruim
mas fazer o quê
se você quer assim

então, beleza!
um beijo e tchau
seja feliz
etcétera e tal
o amor é nau que vai e vem
não leve a mal
mas eu vou ficar bem

não vá
mas se for tudo certo
não vá
que eu já sei ficar perto de mim
e se você quer um fim

fim

vigília

como planta que se arreganha na roça
como um cão que lambe a lua na poça
como chaga quando coça dentro do gesso
como um gesto, como um bem que não tem preço

como bicho que se embrenha na floresta
como a luz quando escorrega pela fresta
como sábado de festa na cidade
como velhos lembrando a mocidade

como calça quando esgarça no joelho
como a face invertida do espelho
como os olhos vermelhos na vigília
como filhos que discordam da partilha

você devora quem lhe decifra
você demora os passos sobre o precipício
você precede os fogos de artifício
você prefere sempre o mais difícil

ponto final

ponto final
assim no começo
quebra total
revira do avesso
pega até mal
dizer não tem jeito
hoje é normal
formar um par imperfeito

cê sabe, um ponto final
assim por princípio
corta o sinal
deixa mais difícil
esquecer o mal
voltar ao início
quase um casal
bailando no precipício

segue a canção
o tempo não para
chega o refrão
e cadê o cantor?
será que deixou
a vida de cara
reprise o tema do desamor ?

ponto final
assim sem p.s.
gela geral
o amor que acontece
não é legal

o amor não merece
ficar de mal
voltar mais uma vez
ao era uma vez

desaviso

quando a felicidade chegou
me encontrou tão em desaviso
que eu nem sei como foi que ela entrou
nem bem porque se engraçou comigo

eu não tirei no tarô
eu não li no computador
nenhum guru me falou
nem sei se era frio ou calor
só sei que quando chegou
meu cabelo tava um horror, aiá

deixei a felicidade lá
e saí pra lavar a cara
como é que eu iria acreditar
que era comum coisa assim tão rara?
com tanto anel de doutor
com tanta receita de amor
com tanto servo e senhor
com tanto fiel e pastor
com tanto ensinador
e eu que só sei ser quem sou, aiá

saí pra estender a roupa
felicidade seguiu
pendurada na garoa
pulando pedra de rio

vestida de ventania
se enrodilhou no varal
desvairada, disfarçada
de um momento que se soltou
do nada

centelha

para renato e adriana

se a paixão é clarão,
seu olhar é centelha
se o amor é energia
o meu coração faz fissão nuclear
quando te vê

se a felicidade é flor,
você é primavera que brinca no ar
não quero esperar virar cinza para voar

se a alegria é um rio de cor,
você é cachoeira
se eu sou um palhaço
é só pela graça de te alegrar
laiá laiá

e se a vida é um jogo, amor
você é minha parceira
não quero esperar virar cinza para voar

se o desejo é um veneno doce
nos teus beijos vou querer me embriagar

pequenos seres que se movem no
sófão. vento na cara. tapa no ombro.
beijo na boca.

logradouro

canaã, teerã, ceará
algum canto desta terra
um chão qualquer, pois tanto faz

tennessee, birigui, bagdá
a paz vai quebrar a perna
e enfim vou alcançar a paz

ocê verá, eu vou ser feliz de dar dó
vou rir até desaprumar as parabólicas
ocê verá, eu vou ser feliz de doer
vou ver o sol nascer sem dor nem dó

em salvador, sumaré, xangri-lá
cada curva dessa esfera
esquina de qualquer lugar

no cariri, piauí, cabrobó
a solidão vai quebrar a cara
e então vou encará-la só

balada do olho seco

cada coisa tem seu nome
cada nome sua sina
cada um conhece a fome
conforme o pão que rumina
cada um tem sua sorte
cada punhal tem o corte
que o inimigo determina

cada coisa tem seu preço
cada bem sua valia
vi capeta rezar terço
vi herói ter covardia
deus quis que eu cegasse um olho
mas pro outro deu alforria
eu nasci pra ser do avesso
canto seco, faço verso
não me curvo, não esterço
a coluna em serventia

quem canta por servidão
quem cala por serventia
quem é de comer com a mão
cospe quando é mão vazia

quem é que sabe a resposta?
quando foi que lamber botas
virou fina iguaria?

para mauá

a tarde prateia a linha
na ida do trem
para mauá

e quando o sol se alinha na estação do brás
os trilhos brilham mais que sabres de star wars

a tarde prateia a lida
na linha do trem
para mauá

quem vem do abc e vê o sol entrar
acha que vai chover antes de soletrar tamanduateí

a tarde prateia a linha
na ida do trem
para mauá

da estação de utinga ainda dá pra olhar
enquanto o povo míngua a luz respinga em quem quer
descansar

a tarde prateia a lida
na linha do trem
para mauá

depende do jeito de olhar
para ver a beleza tem de completar com o olhar

dia de estrelas

era dia de feira
era dia de ver e de provar
era dia de feira no lugar

e eu contava as estrelas
eu não tinha ninguém com quem contar
eu contava do brilho em seu olhar

e contava dos dias que fiquei esperando meu bem
e elas se esqueciam de amanhecer também

sei que dia que um dia te deixarei
sei que um dia me deixarás
ver no brilho do olhar a estrela
que esqueceu de apagar

era dia de feira
era dia de ver e de provar
era dia de estrelas no olhar

procura no google

procura no google
lembra daquilo que te contei
ontem à noite havia uma estrela fora do lugar
pode verificar
eu contei pra você

era mais de um milhão
um punhado de grão
de poeira do mundo
se deslocou
olha, meu amor
o céu se iluminou
mais um pouco
eu notei
e anotei
fica lá

atrás do além
um retalho de luz
do tamanho de um pensamento
da espessura do vento
resolveu inventar
e deu de brilhar no momento
em que cruzei seu olhar

a chave certa

eu tenho a chave certa
para cada porta
a resposta exata
pra qualquer pergunta
o olhar atento
na paisagem
tem dias que até
nem lembro de você

eu sei
o que todo mundo sempre sabe
eu sei
nunca foi tão fácil me enganar
eu sei
do amargo doce do seu corpo
eu sei
só que agora sei um pouco mais

eu tenho um coração selvagem
na jaula do peito
mas tenho uma vantagem,
mantenha o respeito

é que eu sou feito do metal
que me fere
é que a pele do tambor
é minha pele

olhai os lírios

deixa amanhecer
deixa a cidade acordar
deixa o sol sair, o metrô funcionar
deixa o rodízio acabar
vem cá, deixa o juízo pra lá

deixa amanhecer
deixa a cidade acordar
deixa a padoca abrir, o despertador infartar
estar com você, meu amor, é sonhar

quando a gente se vê a energia é total
celular até perde o sinal
a rotação da terra dá pau
faz o tempo parar

pra ficar com você
e encontrar a razão
de haver festa no meu coração
deixa o povo falar
vou dizer que esse amor me endomingou
e eu não vou trabalhar

olhai os lírios
olhai os lírios
abençoi, ó pai
nossos delírios!

tevé

um filme na tevê
um corpo no sofá
o tempo pra moer
o vidro do olhar
e a vida a passar
a vida sempre a passar
a passar

vendo a estrela azul
azul da cor do mar
comédia comum
ou um drama vulgar

e a vida a passar
a vida sempre a passar
a passar

comercial de xampu
cerveja e celular
modelos para crer
e credicard
a consumir, a consumir
a consumir o olhar

olhando a estrela azul
um quadro a cintilar
vendendo ilusões
a quem não pode pagar

e a vida a passar
a vida sempre a passar
passar

meu perfil no face

meu perfil no face
mente sobre mim
o meu sorriso mente
o meu olhar contente mente
e quando acordo
meu espelho mente
deslavadamente
sobre mim

meu perfil no face
mente sobre mim
os meus amigos mentem
a idade mente
a realidade mente
cotidianamente
por aqui

por isso, meu bem
não acredite em tudo que ouvir
a verdade hoje é um souvenir
xing ling

mas não fique assim
pois meu coração já não sabe mentir
como um gif vive a repetir
emoções no écran da ilusão

milonga da noite preta

seguindo a dança das ondas
ouvindo a água cantar
eu vi a boca da noite
beijar a pele do mar
bordando estrelas na espuma
até se misturar
despida de horizonte
a noite preta se deita com o mar

a noite é dama da noite
a noite sabe beijar
é uma viúva negra
que estende a rede no mar
a noite é uma menina
que já quer namorar
sem medo de careta
a preta se deita com o velho mar

eu tinha medo da noite
eu tinha medo do mar
busquei farol, cais e porto
mas luz não pude enxergar
fechei os olhos e vi
que ainda estava lá
dentro de mim a preta
mostrando as tetas molhadas de mar

o amor do mar pela noite
não pode se revelar
na escuridão em segredo

a noite bebe do mar
e na calada da noite
a barriga de luar
dá luz a um novo dia
manchando de aurora as ondas do mar

xi, de pirituba a santo andré

xi, trem tava cheio
o rapa veio e quis pegar no meu pé
a gente vive, véio, nessa pauleira
quem dá bandeira, quem não sabe como é
eu tô na minha, mano, eu não dou bandeira
eu tô chegando, ói eu aí ó!

eu vendo faca, vendo forro de casaca
parafuso, pilha fraca, vendo tudo que tiver
pneu, catraca, fumo de arapiraca
pururuca, jararaca, fechadura, fecho ecler
vendo chiclete, capa de vídeo cassete
dentadura, cotonete, chocolate, chaminé
vendo chouriço, vendo vara de caniço
dedo mindim do padim ciço
eu vendo tudo que tiver
eu vendo bike, tênis nike, lucky strike
drops kids, coca light, de pirituba a santo andré

um copo de vinho vindo de longe.
todos os líquidos do corpo.
A língua brincando de escorpião na
pálpebra.

maluca

arrastando os olhos feito sandálias
procurando pedra pra tropeçar
eu topei com você dançando
maluca na rua

áí pensei
dancei, dancei, dancei

nua pele de luar
mel do manjar de iemanjá
flor de labareda

vibra o corpo pelo ar
e ensina shiva a dançar
e destrançar estrelas

a vida inteira, amor
a vida inteira eu vou querer dançar contigo

super nova

estrela de veludo
vã de quase tudo
negra como os olhos do meu bem

estrela pequenina
cisco na retina
tateando o além do além do além

minha estrela errante
solta do barbante
nesse imenso céu de papelão

estrela desastrada
sai na madrugada
desgarrada da constelação

minha estrela displicente
quase esquece de brilhar
como a dor que a gente sente:
nasce, cresce e vaga

estrela de tijolo
seca, sem miolo
nem casca de luz pra disfarçar

estrela de resina
doida lamparina
pedra de neblina do olhar

estrela de arame
quando, em que andaime
deixaste guardada tua luz?

estrela de betume
como? qual cardume
de impossíveis astros te seduz?

minha estrela inconsequente
quase esquece de brilhar
como o amor que a gente sente
expande, explode e apaga

essa mulher

essa mulher
essa mulher me quer
essa mulher me quer melhor
essa mulher me quer mudado
essa mulher me quer alterado

e com a violência
de sua inconstância
ela me quer
e eu quero distância
da ausência dessa mulher

essa mulher
essa mulher entende
essa mulher entende tudo
essa mulher entende tudo errado

quando eu digo que o amor
é um mel amargo
ela discorda
e diz que é um sal doce
como o mar que incendiou-se
no corpo dessa mulher

nancy vai às compras

quando eu saí
lá fora e vi que estava escuro
quando eu saí
de casa, cela, quarto, colo, casulo
vi que eu não via nada, vi que eu não sabia nada
e soube que a sabedoria não me valeria
além de uma parada

quando eu saí
pensei que não havia mais perigo
quando eu saí
vi que o mundo estava muito além
da órbita do meu umbigo
vi que eu não via nada
vi que eu não sabia nada
mas quando a vida me atropelou eu não vi
não vi pois não achei a mínima graça

eu não sabia que perder doía
eu não sabia que cortes sangravam
eu não sabia o que era carta marcada
o que era golpe baixo
o que era jogo sujo
eu não sabia que eu era o morto
nessa regra estranha de jogar a vida
eu não sabia que quem tava ao meu lado
nesse jogo errado era a solidão
era a solidão, era a solidão

o outro eu

o outro eu surgiu em mim
num dia em que eu não estava nem aí
quando dei por mim já era
vi que eu era outro e que por dentro já não havia
quem outrora eu sempre fora
ou que em mim de mim quisera

o outro eu agora mora
exatamente onde eu morava
a mesma casa e rua
só mesmo eu é que estou fora
é que fui ver se fui á feira
que virei e fui embora

que vaguei, que saí,
que me deixei cair em si
que morri pra mim
me perdi na memória
quando te perdi

xerazade 2.0

eu não vou pro céu
sou ruim
sou pior que fel
com cauim
eu prefiro assim
nem senhor nem rei
ninguém manda em mim

sim
quem me quer flor
mal me quer
sou um mal melhor
sou mulher
sou de quem quiser
sou anaís nin
sou lou salomé

nem mil e uma noites
nem joias ou cetim
nem beijos nem açoites mais
não volto atrás
sou rainha de mim

canoeiro

quem é remador, quem é canoeiro?
quem leva pra cá, quem leva pra lá
quem é remador?

moça com flor no cabelo
moço com ar de doutor
quem atravessa este rio
rio chamado amor
não chega do outro lado
do jeito que começou
quem é remador, quem é remador
quem é de remar?

penso que a vida é um rio
que desemboca no mar
e que o destino é um peixe
que a gente tem que pescar
vem, puxa a linha num coice
dando lambada no ar
quem é remador, quem é remador
quem é de remar?

oi, sumida!

reaprender a sonhar
reaprender a amar

tem dia que parece noite
nem é bom falar
a saudade fica nesse agarradeiro
me pilhando para te chamar no zap

te mandar um coração
e deixar o coração mandar
dizer com convicção
oi, sumida, como está?

ligando pra você de novo
mas assim não dá
ô, saudade, vê se agora dá um tempo
deixa o corpo desacostumar

eu sei que hoje faz seis meses
que a gente quis deixar pra lá
já reincidi algumas vezes
oi, sumida, como está?

reaprender a sonhar
reaprender a amar

o zabumbeiro do amor

meu coração parece um zabumbeiro
martelando o couro no compasso da desilusão
deixando chocho o xaxado
chamando urubu de meu louro
botando choro no xote do meu baião

botando choro no xote do meu baião
meu coração bate descompassado no peito
anda com jeito de quem vai pifar
a qualquer momento
atravessando o andamento para te encontrar

no rife do pife
no gemido do pneu da carriola
levando tijolo para levantar escola
levando areia para construir cadeia
levando cimento pra fazer estacionamento

besouro

não era pra eu ser assim
mas sou
não era pra eu voar
mas eu voo

também quero ver flor
no sol ficar da cor de ouro
no jardim ser mais um
zum zum zum zum zum
besouro

vejo tanta ciência querendo explicar
que eu não posso voar
mas eu voo
zum zum zum zum zum
besouro

não era pra eu ser assim
mas sou
não era pra eu voar
mas eu voo

sou pedra que voa e que paira no ar
eu canto com as asas
ressoo
zum zum zum zum zum
besouro

não era pra eu ser assim
mas sou
não era pra eu voar
mas eu voo

seis horas

seis horas da manhã
aurora faz o café
genésio pega o bumba
luzinete vai a pé

seis horas da manhã
francisco pega o boné
rovilson busca leite
e neide chama o zé

pra viver de faz-de-conta
trabalhar pra pagar conta

aperta o despertador
é hora de levantar
tem porca pra torcer
tem boca pra sustentar
tem chão...

calçada para varrer
latinha para amassar
tem muro pra erguer
tem fila pra procurar
patrão

seis horas da manhã
aurora faz o café
arlindo esquenta a kombi
franciellen vai em pé

seis horas da manhã
francisco pega o boné
rovilson busca leite
e neide chama o zé

pra viver de faz-de-conta
trabalhar pra pagar conta

compatibilidade.

Um homem cantando na rua.

bombas que falham

barriga de fora

mãe, por que não me deixaste a vida inteira
com lã no umbigo, de castigo, na soleira
roendo unha e falando palavrão?
ô mãe, eu tava me esfregando com urtiga
esmagando crânios de formiga
com um pau de sorvete esburaquei o chão

mãe, por que não me deixaste a vida inteira
esperando a hora da senhora vir da feira
pra mandar o medo ir lamber sabão?
ô mãe, eu acho que engoli um parafuso
o mundo todo anda tão confuso
eu queria tanto a tua mão

mãe, vê se me desculpa a choradeira
mas é que foi no melhor da brincadeira
que a senhora me mandou crescer
mãe, hoje eu já não deixo o nariz sujo
já não coleciono caramujo
mas ainda preciso de você

mãe, por que ficaste assim a vida inteira
cuidando pra que eu não batesse a moleira
se era pra apanhar da vida, então
ô mãe, por que a gente ainda se utiliza
de limpar os sonhos nas mangas da camisa
de cortar os pés nos cacos de ilusão

mãe, mandaste que eu não tomasse gelado
me ensinaste a não ser mal educado

me levaste à escola pela mão
ô mãe, cuidaste bem da minha catapora
hoje sou homem forte e agora
posso seguir a minha solidão

lã de vidro

podia ser pior
no choro da concertina
é o pé penteando o pó
com medo de chamar moça
pra dançar o forró
e a dona fingir de sonsa
e rir da cara do bocó

vai ter de dançar só
vai ter de dançar só

podia piorar
olhos da cor da gasolina
namorando o luar
no lume da lamparina
o pai no canavial
o gosto da tubaína
na boca para beijar

quem chama pra dançar?
quem chama pra dançar?

podia ser pior
na pele de lã de vidro
peito de carne de sol
na cara do indivíduo
um rio que não secou
um rio que desemboca
no açude do amor

de quem nunca dançou
de quem nunca dançou
vai ter de dançar só
vai ter de dançar

psiu!

silêncio é o grito do escuro
silêncio é ouvido de luto
silêncio é uma forma de insulto
silêncio é som no futuro

silêncio é o que a gente escuta
quando a palavra não está madura
silêncio escorre, esgarça, sutura
espuma como sal de fruta

silêncio é o grito do escuro
silêncio é ouvido de luto
silêncio é uma forma de insulto
silêncio é som no futuro

silêncio é menor que sussurro
o som é um silêncio adulto
silêncio é a resposta do astuto
silêncio é a pergunta do burro

choro

quando caio
quando caio e me machuco
quando me machuco
eu choro
com vontade de chorar

e se eu choro
choro com direito
eu choro
só que quanto mais
eu choro
mais demoro a levantar

e se eu choro
e me demoro e não levanto
fico sentado chorando
e vou deixando de brincar

então eu lembro
que a vida é brincadeira
vivo sem eira nem beira
eu gosto muito de brincar

aí levanto e já começa a correria
é tanta gente no meio dessa folia
é pega-pega, é corre-corre, é capoeira
é tanta gente no meio dessa zoeira

vazante

água de rio quer correr
água de mina quer brotar
água de céu chover

gelo quer derreter
água-viva queimar
onda virar canoa
lagoa é água devagar

do barro que me fez
com poeira estelar
água de luz clareia
que este navegar
é alma a amalgamar

lágrima
água com navalha
migalha de mar

mágoa é água parada
é água parada

lágrima
água com navalha
migalha de mar

cangibrina

pode chamar de desejo, desassossego, carinho
mas quando lhe vejo, meu coração passarinho
sai arrastando asa pra juntinho do seu coração

pode parecer conversa de quem toma cangibrina
mas quando lhe vejo, meu coração se alucina
e vai batendo pino feito um velho caminhão

menina, me dá um beijo que meu coração menino
sabe que o desejo é um tempero nordestino
que me deixa aceso feito noite de são joão

parece que o amor foi feito pra você, menina
olha só o jeito como a gente se combina
tudo é tão perfeito, tudo é coração

pode chamar de chamego, de sofrência, de saudade
quanto mais lhe vejo, mais eu fico com vontade
de deixar o tempo de viver na solidão

pode parecer veneno ou qualquer coisa que vicia
mas quando lhe vejo, meu coração faz folia
e quer dançar juntinho, agarradinho no salão

perfume forte

eu gosto de perfume forte
eu gosto quando você chega
quando me beija e me chama de amor
e fuça a geladeira
pega a breja
e traz de bandeja
esse sorriso encantador
de quem sabe bem que a gente tem muita sorte
a estrela do norte pra gente despontou
nosso santo bate mais do que gole de corote
no meio de tanta gente
a gente se encontrou
pelo cheiro

gosto de sentir seu gosto
na minha boca
gosto de você aqui

vou deixar no seu pescoço
e na sua roupa
meu cheiro de patchuli

isopor

que a luz da lua escorra
pela pele e pelos pelos
e que raios de sol
embaracem seus cabelos
que a vida lhe dê muita saliva
pra lamber sonho em carne viva
que seu riso não tenha o mínimo pudor

que os ventos soprem sempre a seu favor
que você encontre a cama feita,
a mesa farta, a casa em festa
que a boa estrela grude no meio de sua testa
e que o mal tenha paredes de isopor
tudo de bom

dançando por dentro

baby,
embora não pareça
embora a luz não favoreça
embora você não mereça

estou dançando por dentro

baby,
embora agora eu não esteja
exatamente na pista
eu dou a pinta, eu dou na vista
felicidade se conquista, fica a dica!

estou dançando por dentro

dentro de mim há um travolta
que se revolta
dentro de mim há uma shakira
que salta e pira
e que dá volta nos tamancos e dá coice no cimento
como se estivesse no the voice
e não num estacionamento
como se estivesse no cinema
e não num vagão de metrô

pode parecer que tenho bom comportamento
que não vou fazer nenhum suspeito movimento
mas não me contendo, eu não me contento

estou dançando por dentro

geração

desde que o mundo é mundo
desde que o sol nasceu
pela primeira vez
nos olhos meus

e nos olhos do pai
do pai do meu pai
e nos olhos da mãe
da primeira mãe
e nos olhos do filho
que ficar por fim
o filho que ficar por fim

manjedoura

ferve o pano de chão
prepara a manjedoura
vem chegando mais um
pra dividir o cafofo
mais uma boca no mundo
mais um pra ficar chorando
mais um perdido na vida
mais um porteiro de prédio, se estudar

ferve o pano de chão
que longe vêm os reis magos
eles trazem farinha, fumo e metralhadora
chama o pai do garoto pra conhecer o bastardo

que vem mais um quase nada
mais um pra chorar de fome
mais um pra levar tiro

mais um servente na obra
mais um bandido no morro
mais um perdido na vida
mais um pouco
mais um torto

pra se segurar na mão distraída de deus

*alguém com muita pressa e que
deixa cair do bolso uma carta de
amor.*

eu não sei falar de amor

eu não sei falar de amor
os contadores sabem
os professores
os motoristas de táxi
é só o que fazem
o homem com gel no cabelo
esse certamente entende tudo de amor

e eu não sei falar de amor
os escreventes sabem
os despachantes
os astronautas
desses então nem se fala

os operários no pátio da ford
repetem palavras de amor
os militares preparam-se para a parada do amor
os cegos decifram com a testa no braile do muro
a palavra amor

e eu não sei,
eu não sei
eu não
eu não sei falar de amor

nas cadeias moleculares
na valsa do imperador
nos olhos da avó mortinha
na boca de quem me amou
de mim nenhuma palavra

minha voz não se banhou
nas águas da fonte
do rio da palavra amor

e eu não sei
eu não sei
eu não
eu não sei falar de amor

por um triz
(a canção que compus ao piano nessa madrugada)

meu bem
o que será que a gente tem, hein?
será que o seu amor morreu, meu?
será que só sobrou um réu: eu
será que a paixão virou pó? pô!
e se era pra eu ficar só: sou
o triste é que pra ser feliz
foi por um triz

meu bem
se quer saber se me pegou, ô
se quer saber se machucou, ó
em tudo que é lugar tem dor, tem dó!
por que é que a gente não se entende, entende?
do que é que a alegria se esconde? onde?
o triste é que pra ser feliz
foi por um triz

uns 10 amantes

you tem dez amantes
you tem mil sapatos
um pra cada passo em falso
um olhar em cada ocasi3o
um vestido, um r3mel, um frasco de loç3o

you tem dez amantes
you tem mil escravos
e um mar de venenos importados
um namorado pra espantar a solid3o
uma estrela, uma ilha, uma mina de carv3o

you tem dez amantes
um professor de ingl3s
e um riso que n3o se desfez
quando o medo atravessou seu coraç3o
quanto a m3scara caiu no ch3o

you tem dez amantes
quarenta funcion3rios
pra manter seu mundo imagin3rio
um lar e um colar de diamantes,
um jantar com homens importantes

you tem dez projetos
dez mil expedientes
pra fingir que 3 dor a dor que sente
seus desejos sempre t3o incertos
seus olhares t3o beneficentes

me diz
como ser feliz
como num salão
de cores febris
de almas gentis
seres de algodão

espera

arrumei a casa, espanei o pó do peito
a tristeza, dei um jeito de escondê-la no capacho
areei os olhos, me quarei lá no riacho
tirei a roupa do tacho e botei tudo no lugar

terça-feira, hoje eu acho que meu amor vai voltar

perfumei a casa toda com capim-cidreira
prometi pra padroeira de subir a penha a pé
eu encerei os olhos, pus mais água no café
e misturei com a colher e botei tudo no lugar

quinta-feira, tenho fé que meu amor vai voltar

arrumei a casa, pus a roupa no varal
desembrulhei o enxoval, pus mais um prato
sobre a mesa

eu remendei os olhos puídos de tanta reza
com toda delicadeza botei tudo no lugar

é domingo, com certeza meu amor vai voltar

a casa eu arrumei, comi os dedos no rosário
eu rasguei o calendário, eu chorei bastante
eu enforquei os olhos na linha do horizonte
mas olhei mais adiante e botei tudo no lugar

para o ano, não se espante, meu amor vai voltar

quando a saudade tem razão

quando a saudade tem razão
parece que viver é como lembrar
a gente traz no coração
toda explicação pra querer voltar

vai
saudade traz
de novo a paz
que desvendi em seu olhar

saudade vem
diga a meu bem
que a gente tem que se encontrar

o tempo faz
novelo e traz
um novo tão antigo

que se desfaz
e volta atrás
a nos emaranhar

só mais um blues

escrevo com tinta vermelha pra lembrar sangue
a letra deste blues
rasgado
estourado
esfarrapado
como só um blues

escrevo com tinta vermelha pra lembrar sangue
pra esquecer nos versos desse blues
rasgado
esfolado
estraçalhado
esfarrapado
como só um blues

que eu fiz pra te dizer
que eu já não vivo sem você
pra te dizer do meu amor
mas minha voz
rasgada
estourada
desafinada
só dá pra um blues

escrito em tinta sangue, ó meu amor
sá dá pra um blues
só dá pra um blues
a minha voz

movimento

andei na beira da praia
tocando o pé na areia
veio onda sorrateira
e meu chinelo levou
levou meu pé de chinelo
havaianas amarelo que comprei
pra combinar com a minha dor

enquanto eu pensava na vida
despencou a noite
raizando a lua cheia
e eu bem na beira da praia
tocando o pé na areia eu vi
que as coisas vão e vem

permitido

pode sorrir
pode chorar
pode sentir
pode botar pra quebrar
pode vir
pode voltar
pode comigo contar

um, dois e três
é nossa vez
é só um salto no vão
pra saber se é voar ou cair
quem vai medir
se o amor deixa sem chão

sabe que o amor
é fera voraz
mas sem ter paz
não é amor
é vaso sem flor
chapéu sem céu
lápiz sem cor
silêncio no breu

sabe que o amor
é faro e farol
mais forte que o sol
maior que a razão
é como uma voz
que fala em nós

com deus
sem precisar de oração

pode crer
pode ver
pode não ver
pode dançar pra valer
pode vir
pode escrever
por mim você pode ser
você

mais uma de amor

o amor é palavra pequena
cabe em qualquer poema
rima com qualquer flor
o amor seja como for
sabe exigir do poeta
que quer bater sua meta
sempre uma rima nova
pra fazer mais uma canção de amor

o amor é uma palavra plena
salva qualquer problema
só que é meio fora de moda
é uma palavra cringe
que parece até que tinge
tudo de cor de rosa
dá uma certa gastura
mas quem sabe tem procura
bora fazer mais uma canção de amor

o amor é uma palavra louca
faz uma bola na boca
entorta a cara do cantor
é boa pra cantar no chuveiro
faz eco no azulejo
é boa pra gastar água
quem sabe me lave a alma
fazer mais uma canção de amor

parede e meia

olho que não fecha
espera o dia
entrar pela brecha da veneziana
sono que não chega
noite que não cessa
dia que só dá a luz
com cesariana

olho que não fecha
fica de vigia
ladra quando passa a caravana
bebe luz elétrica
semeia ventania
olho que não fecha queima
que nem taturana

vento de bala perdida zunindo na orelha
é de parede e meia, é de parede e meia

carro de bombeiro, grito, velha que chuleia
é de parede e meia, é de parede e meia

é de parede e meia, menina
é de parede e meia
não dorme que a tristeza mora
de parede e meia

já não tenho medo

já não tenho medo
já não tenho nada pra me segurar
só o vento bate no meu rosto
a cada dia nasço outro

só eu e meus olhos azuis
só eu e meu olhar sem fim
só eu e meus cinco sentidos
só eu

só eu e meu olhar azul
só eu e meu olho ruim
só eu e meus cinco sentidos
só eu







SINETE
editora

editorasinete.com.br

© Editora Sinete, 2024

Eu não sei falar de amor © Kleber Albuquerque, 2024

Editores Whisner Fraga e Carla Dias

Imagem de capa Kleber Albuquerque

Projeto gráfico Carla Dias

Revisão Whisner Fraga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Albuquerque, Kleber

Eu não sei falar de amor / Kleber Albuquerque. -- 1. ed. --
São Paulo : Editora Sinete, 2024.

ISBN 978-65-83126-00-9

1. Poesia brasileira I. Título.

24 - 212361

CDD - B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Editora Sinete

São Paulo - SP

www.editorasinete.com.br

editorasinete@gmail.com

Este livro foi composto em Garamond e impresso em papel Pólen para Editora Sinete, em junho de 2024.